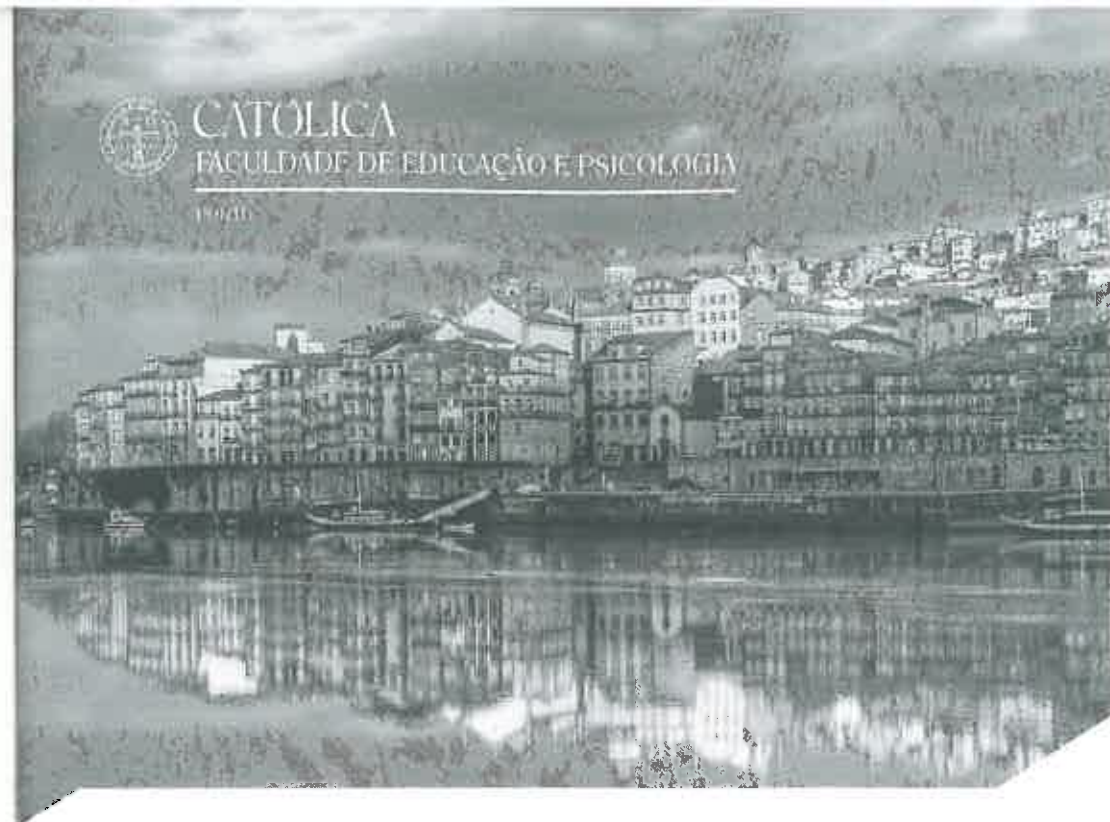




CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

1940



LIVRO DE RESUMOS

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Universidade Católica Portuguesa - Porto

20 e 21 de julho de 2017

COMISSÃO CIENTÍFICA
SCIENTIFIC COMMITTEE

Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho)
Américo Peres (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
António Bolívar (Universidad de Granada)
António Neto-Mendes (Universidade de Aveiro)
António Nóvoa (Universidade de Lisboa)
Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)
Francisco Javier Murillo (Universidade Autónoma de Madrid)
Giuseppe Tognon (LUMSA, Roma)
Helena Peralta (Universidade de Lisboa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)
Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)
João Barroso (Universidade de Lisboa)
João Formosinho (Universidade do Minho)
Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Machado (Universidade Católica Portuguesa)
Jorge Adelino Costa (Universidade de Aveiro)
José António Caride (Universidade de Santiago de Compostela)
José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)
José Verdasca (Universidade de Évora)
Leandro Almeida (Universidade do Minho)
Leonor Torres (Universidade do Minho)
Lúsa Alonso (Universidade do Minho)
Lúsa Mota Ribeiro (Universidade Católica Portuguesa)
Lurdes Veríssimo (Universidade Católica Portuguesa)
Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)
Maria Raul Xavier (Universidade Católica Portuguesa)
Michel Soëtard (Université Catholique de l'Ouest)
Míreia Tintoré Espuny (UIC, Barcelona)
Pedro Dias (Universidade Católica Portuguesa)
Rosanna Barros (Universidade do Algarve)

Título EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. II Seminário Internacional: Livro de Resumos . **Organização** Joaquim Machado, José Matias Alves, Joaquim Azevedo, Maria do Céu Roldão, Isabel Baptista, Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral . **Colaboração** Cristina Crava, Francisco Martins . **Edição** Faculdade de Educação e Psicologia - Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa – Porto . **Local e Data:** Porto, julho de 2017. **Paginação e execução gráfica** LabGraf . ISBN: 978-989-99486-7-9 . **Depósito Legal:** 429239/17

supervisores/as influenciam as práticas reais de ensino, em estágio, na perspetiva dos professores em formação inicial? As análises, descritiva e de conteúdo, sustentaram a interpretação dos dados empíricos, recolhidos através de inquérito por questionário enviado para 13 instituições de ensino superior politécnicas públicas e entrevistas semi-estruturadas a 6 formandos/as (futuros/as professores/as). Os resultados do estudo revelam as diversas formas de conceber o papel do supervisor e compreender como é que o trabalho de supervisão foi (ou não) mobilizado como dispositivo de construção de conhecimento profissional. Somos, no entanto, conscientes que, nas ciências humanas e sociais, dada a subjetividade dos fenómenos em análise, que os critérios de eficácia profissional, bem como os seus fatores são difíceis de definir e, sobretudo, de medir.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Supervisão Pedagógica, Desenvolvimento Profissional

135 VER O NEVOEIRO E INSTITUIR OUTRA LUZ - ENSAIO DE ILUMINAÇÃO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

Helder Martins; Ilídia Cabral

Partimos do nevoeiro, metáfora tradutora da indefinição e da possibilidade de mudança presentes no atual sistema educativo e que as práticas docentes poderão ousar romper, através de estratégias de ensino promotoras de uma aprendizagem visível em todos os alunos, com energia para impactar alterações organizacionais. A investigação insere-se, predominantemente, numa epistemologia qualitativa, corresponde a um estudo de caso com características de investigação pela ação e focaliza-se na conceção e no desenvolvimento de um projeto de intervenção em contexto escolar (Projeto Aprendizagem Visível – PAV), mais concretamente numa escola pertencente à área metropolitana do Porto e que conjectura um modelo didático inovador, com enfoque em metodologias ativas, que compelem ao (re)pensar das aprendizagens e à adoção de estratégias de ensino que as subsidiem.

Mediante uma visão holística em torno das dinâmicas subjacentes ao PAV e, tendo por base um modelo ecológico de análise, pretendemos compreender os efeitos da formação em ação nas práticas pedagógicas individuais, perceber os efeitos do projeto nos

resultados escolares (académicos, sociais, emocionais e pessoais), na qualidade das aprendizagens e na construção de um sentido positivo para o trabalho escolar. Objetivamos ainda indagar, no decurso do PAV, a ocorrência de eventuais mudanças nos modos de trabalhar dos professores, os possíveis contributos para uma maior focalização da organização e gestão escolares em torno das aprendizagens e do ensino e apurar o grau de influência das estratégias de ensino e de aprendizagem no desenvolvimento de uma cultura escolar que persegue a melhoria contínua dos processos e dos resultados educativos. Tendo como questão central "A inovação, ao nível dos modos de trabalho docente, eleva as aprendizagens académicas, sociais, emocionais e pessoais dos alunos?", a presente investigação pretende verificar como se processa a gestão da inovação pedagógica, assumindo o ensino como um conjunto de ações estratégicas na procura do sucesso escolar e educativo

Palavras-chave: Inovação Pedagógica; Estratégias de ensino e aprendizagem; Liderança centrada na aprendizagem; Culturas profissionais docentes

139 AS NOVAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM PROCESSO EM PARTICIPAÇÃO

Amélia Marchão; Helder Henriques; Fernando Rebola

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) são o principal documento de referência para a prática educativa dos/as educadores/as de infância em Portugal e na sua elaboração o Ministério da Educação tem assumido um modus operandi único, inovador e conciliador de uma política de coconstrução curricular, implicando profissionais de educação "no terreno", especialistas, investigadores e formadores, o que não tem sido, infelizmente, comum quer no ensino básico quer no ensino secundário, onde as alterações, as reorganizações ou as reformas curriculares se têm vindo a fazer, sobretudo, no sentido "top to down". Em 2015 foi criada uma oportunidade de coparticipação na construção das novas OCEPE, através da realização de cursos de formação em que os/as profissionais de educação de infância tiveram oportunidade de discutir, refletir e contribuir para um novo documento curricular. Para além da consensualização curricular, esse processo gerou uma inequívoca oportunidade